



**JÚLIA TADEU SILVA DOS SANTOS E PAULA
ROSANA DA SILVA BERG
MARCIA DOS SANTOS PINHEIRO
ORGANIZADORAS**

PEDAGOGIA DA TERRA:

**um olhar sobre a
educação do campo**

Júlia Tadeu Silva dos Santos e Paula
Rosana da Silva Berg
Marcia dos Santos Pinheiro

**PEDAGOGIA DA TERRA:
UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO**

1ª Edição



Rio de Janeiro - RJ
2024

Copyright © 2024 Epitaya Editora. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta obra poderá ser utilizada indevidamente, sem estar de acordo com a Lei nº 9.610/98.
Se correções forem encontradas, serão de exclusiva responsabilidade de seus organizadores/autores.

Editor: Bruno Matos de Farias

Assessoria Editorial: Helena Portes Sava de Farias

Marketing/ Design: Equipe MKT

Diagramação/ Capa: Equipe MKT

Revisão: Márcia dos Santos Pinheiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(eDOC BRASIL, Belo Horizonte, MG, Brasil)

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

P371 Pedagogia da terra: um olhar sobre a educação do campo / Júlia Tadeu Silva dos Santos
e Paula, Rosana da Silva Berg, Marcia dos Santos Pinheiro.
– Rio de Janeiro, RJ: Epitaya, 2024.
66 p. : 16 x 23 cm

ISBN 978-85-94431-70-7

1. Educação rural. 2. Escolas rurais. 3. Prática de ensino. I. Paula, Júlia Tadeu Silva dos Santos e. II. Berg, Rosana da Silva. III. Pinheiro, Marcia dos Santos.

CDD 370.9173



Epitaya Propriedade Intelectual Editora Ltda
Rio de Janeiro / RJ | Joinville / SC | Tel: +55 21 98141-1708
contato@epitaya.com.br
<http://www.epitaya.com>

PREFÁCIO

Este é um livro que nasceu de uma ideia muito feliz e ousada. A Profª Júlia Tadeu propôs às suas discentes, como requisito final do 5º módulo do curso de Pedagogia da Unisuam, a produção de conteúdos que trabalhassem estratégias pedagógicas que permitam aos alunos e alunas das áreas rurais a compreensão deste que é um tema tão rico e vital, enfatizando a importância de adaptar o ensino às realidades e necessidades dessas comunidades.

E o fruto deste trabalho tornou-se este livro, que chega às suas mãos.

Promover uma pedagogia que reconhece e valoriza as especificidades socioculturais, econômicas e ambientais das zonas rurais, além de sua importância, permite a promoção de uma educação contextualizada e relevante. Apesar de, teoricamente, as alunas da Unisuam não pertencerem a um universo rural, pelo contrário, estamos localizados em área majoritariamente urbana, é essencial a abordagem de temas que abranjam esse universo, a agricultura, a sustentabilidade e a cultura local. O professor precisa ter uma visão holística, pois a educação é um poderoso meio de transformação social e uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável e a autonomia das comunidades, estejam onde estiverem.

Conscientizar os alunos sobre conservação e uso sustentável dos recursos naturais, por meio de metodologias ativas, contribui para uma educação mais atraente e eficaz, e as sugestões de práticas aqui abordadas podem ser facilmente replicadas.

Assim, este livro, escrito a muitas mãos, e que apresenta sugestões de atividades práticas do 2º ao 5º anos do ensino fundamental em língua portuguesa, matemática, história e geografia, pretende contribuir para uma pedagogia mais humanizada, atuante e atual.

Boa leitura!

Profª Marcia Pinheiro

[illegible]

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	07
HISTÓRIAS E CONTOS DA VIDA NO CAMPO	
<i>Denise Christina Soares da Cruz; Mônica de Amorim Amancio</i>	
CAPÍTULO 2.....	19
CONHECENDO O LUGAR ONDE EU VIVO	
<i>Ana Leticia Mota Barbosa; Elisa Campos Duarte; Karen dos Santos de Brito; Nayani Silva dos Santos; Soraia Lima Duarte</i>	
CAPÍTULO 3.....	35
O PROCESSO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
<i>Olivia Santos de Araújo; Beatriz Motta dos Santos</i>	
CAPÍTULO 4.....	45
O ENSINO SOBRE OS PROCESSOS DE EVOLUÇÃO E A MANUTENÇÃO DA VIDA POR MEIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
<i>Amanda Gonçalves da Silva Feitor; Ingrid Bibiana da Silva Hot</i>	
POSFÁCIO.....	59
SOBRE AS AUTORAS.....	61

[illegible]

CAPÍTULO 1

HISTÓRIAS E CONTOS DA VIDA NO CAMPO

Denise Christina Soares da Cruz

Mônica de Amorim Amancio

"O verdadeiro método de educação é aquele que respeita a vida"

Célestin Freinet.

[illegible]

CAPÍTULO 1: HISTÓRIAS E CONTOS DA VIDA NO CAMPO

ESCOLARIDADE: 2º ano do ensino fundamental

ÁREA DE CONHECIMENTO: Língua portuguesa

INTRODUÇÃO

A leitura é responsável por colaborar, de forma significativa, com a formação do sujeito em sua totalidade; assim, nessa perspectiva, a criança ao ler um livro de histórias amplia suas dimensões de mundo, seus significados e interpretações. Essas abstrações produzidas pelos sujeitos aprendentes devem ser exploradas e apreciadas por seus mediadores, cuja premissa é facilitar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do aprendiz.

Com isso, as histórias devem ser sedutoras, fascinantes, envolventes e comoventes, propiciando aos educandos/educandas a construção de fantasias e sonhos que os instrumentalizem a mudanças sociais que tenham como resultado a melhoria de sua existência e daqueles (as) que os (as) cercam.

Desse modo, inspirado nessas premissas, foi elaborada a proposta denominada “Histórias e Contos da Vida no Campo”, como requisito obrigatório para conclusão do 5º módulo do curso de pedagogia da UNISUAM, que objetiva, por meio de um capítulo de cunho didático, elaborar estratégias pedagógicas que possibilitem aos alunos e alunas das áreas rurais a compreensão do ciclo de produção dos alimentos produzidos no campo, desde o plantio até o consumo ocorrido na cidade, esclarecendo assim a importância da produção rural para a área urbana.

O projeto tem como eixo norteador a leitura e a escuta ativa de histórias e contos sobre a vida no campo, pois a ênfase na leitura é elemento fundamental no processo de alfabetização e formação de novos leitores.

Além disso, serão trabalhadas atividades de práticas de plantio, cuidados com a terra, colheita e aprendizado sobre alimentação saudável e sustentabilidade, proporcionando-se, assim, aos alunos do 2º ano do ensino fundamental, uma rica oportunidade de explorar diferentes aspectos culturais, sociais e ambientais do território que habitam.

Segundo Freinet (1969), A função educativa tem o compromisso de respeitar os saberes advindos do cotidiano das crianças, pois “a função educativa não está de modo algum confinada às paredes da escola” (Freinet, 1966, p. 296).

Por meio das estratégias apresentadas, as crianças são incentivadas a refletir sobre a simplicidade, o trabalho e a importância do contato com a natureza, promovendo o desenvolvimento de valores como respeito ao meio ambiente e às comunidades do campo. Além disso, ao ouvir e ler histórias que retratam a vida no campo, os alunos alargam seu vocabulário, instigam sua imaginação e fortalecem suas habilidades de compreensão oral e escrita.

A proposta deste capítulo se justifica por oferecer aos seus participantes a oportunidade de fortalecer a leitura, a escuta ativa e os valores éticos em uma abordagem lúdica e contextualizada. O contato com diferentes formas de vida e ambientes, como o campo, contribui para o respeito à diversidade cultural e ajuda a formar uma visão mais ampla e inclusiva do mundo ao seu redor.

Ao desenvolver atividades interdisciplinares, integrando a leitura e a escuta ao estudo de temas como geografia e ciências naturais, será construída uma aprendizagem completa e significativa.

METODOLOGIA

De modo a atender aos estudantes que vivem no campo, foi utilizado o método Freinet (1973), desenvolvido por Célestin Freinet, na França, em meio ao movimento da escola moderna. Sua proposta pedagógica centra-se no âmbito da vida cotidiana, “cujos estudos abordam subsídios para uma prática educativa de qualidade para educadores que se proponham a esse fim” (Freinet, 1973, p.55).

Freinet (1975) defende a ideia de que não é necessário sufocar as crianças com matérias para que elas consigam aprender. O papel da escola e dos professores é o de proporcionar situações por meio das quais as crianças sintam necessidade de agir, ou seja, fazer com que elas se dediquem intensamente à descoberta de algo que conseguiu despertar seu interesse.

O movimento pedagógico fundado pelo teórico em questão se caracteriza por sua dimensão social, evidenciada pela defesa de uma escola centrada na criança, que é vista não como um indivíduo isolado, mas fazendo parte de uma comunidade.

Seu enfoque preconiza que o ambiente escolar tenha vínculo e familiaridade com a vida dos estudantes, capacitando-os para a realidade, tendo como base as seguintes experimentações:

- Incentivo às aulas práticas;
- Priorização do trabalho em grupo;
- Troca de informações entre os estudantes;
- Aulas-passeios;
- Criar vínculo social com toda a comunidade;
- Embasar as atividades pelo ambiente político, social e questões atuais;
- Incentivo à participação ativa, à inclusão e à colaboração;
- Dar um papel secundário aos materiais didáticos.

A seguir, serão abordadas as atividades práticas, estratégia utilizada para atingir a proposta de estudo apresentada.

ATIVIDADES PRÁTICAS

ATIVIDADE 1

- **Tema:** histórias e contos da vida no campo.
- **Estratégia Utilizada:** Leitura e escuta participativa
- **Unidade de trabalho:** Leitura/escuta (compartilhada)
- **Habilidades e competências desejadas:** (EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
- **Objetivos da Aula**
 1. Desenvolver a habilidade de leitura e escuta ativa.
 2. Estimular o interesse pela literatura infantil, especificamente temas relacionados à vida no campo.
 3. Ampliar o vocabulário e a compreensão sobre o meio ambiente com ênfase no ambiente do campo.
 4. Promover a interação e discussão sobre as histórias vividas pelos moradores do campo.
- **Duração:** 50 minutos
- **Materiais Necessários**
 1. Livros com histórias sobre a vida no campo (ex.: “A Menina Bonita do Laço de Fita”, de Ana Maria Machado; “O Saci”, de Monteiro Lobato;

ou histórias regionais que retratem o ambiente do campo).

2. Imagens ou ilustrações que representem o campo e os personagens das histórias.
3. Cartolina, papel sulfite, lápis de cor e demais materiais para atividade prática.

Desenvolvimento da Aula:

1. Introdução (10 min)

- Cumprimentar os alunos e introduzir o tema da aula: “Hoje vamos conhecer histórias sobre a vida no campo!”
- Fazer perguntas para estimular a curiosidade: “Quem aqui mora no campo?”, “O que vocês mais gostam de fazer no campo?”, “Quais animais vocês já viram no campo?”
- Mostrar imagens ou ilustrações do campo para ativar o conhecimento prévio das crianças.

2. Leitura de História (15 min)

- Permitir que os alunos escolham uma história que represente a vida no campo, de acordo com a sua faixa etária.
- Ler a história em voz alta para a turma, usando entonação e expressões para tornar a leitura envolvente. Desenvolver a leitura interativa.
- Durante a leitura, fazer pausas para perguntar o que eles acham que vai acontecer a seguir e incentivar a participação.

3. Atividade de Escuta Ativa (10 min)

- Pedir para as crianças fecharem os olhos e imaginarem o cenário da história enquanto a professora lê um trecho novamente.
- Após a leitura, fazer perguntas sobre o que eles ouviram: “Quem eram os personagens?”, “O que aconteceu na história?”, “Como vocês imaginam o lugar onde eles estavam?”
- Anotar no quadro as respostas e novas palavras que surgirem durante a discussão.

4. Exercícios de aplicação: (10 min)

- Distribuir cartolinas e lápis de cor para as crianças desenharem uma cena da história ou algo que elas imaginam sobre a vida no campo.
- Incentivar a criatividade e deixar que cada um explique seu desenho para a turma.

- Distribuir sementes para as crianças plantarem para tornar esta atividade prazerosa, significativa e lúdica.

5. Encerramento e Reflexão (5 min)

- Pedir que algumas crianças compartilhem seus desenhos e falem sobre o que mais gostaram na história.
- Fazer um resumo dos principais pontos abordados na aula: o que aprenderam sobre a vida no campo, quais novas palavras descobriram.
- Agradecer a participação de todos e dizer que na próxima aula aprenderão mais sobre outros aspectos do campo ou ouvirão novas histórias.

6. Avaliação

- Observar a participação das crianças durante a leitura e discussão.
- Avaliar a compreensão da história por meio das respostas dadas e dos desenhos feitos.
- Verificar o uso do vocabulário relacionado ao campo e à capacidade de escuta ativa.

RESULTADOS ESPERADOS

- Adaptar as histórias e atividades conforme a realidade e o contexto das crianças, levando em consideração suas experiências pessoais com o campo.
- Incentivar a troca de experiências entre os alunos, valorizando o conhecimento que eles já têm sobre o ambiente rural.

ATIVIDADE 2:

- **TEMA:** Histórias e Contos da Vida no Campo
- **Ano:** 2º ano do ensino fundamental
- **Área de Conhecimento:** Língua Portuguesa
- **Duração:** 3 aulas de 50 minutos cada

Objetivos:

- Desenvolver a capacidade de leitura e escrita a partir de histórias e contos que retratam a vida no campo.
- Estimular a oralidade e a criatividade dos alunos, incentivando a criação de suas próprias histórias.

- Valorizar a cultura e a vida no campo, promovendo a reflexão sobre a diversidade de vivências.

Habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017):

- EF02LP02: Localizar informações explícitas em textos lidos ou ouvidos.
- EF02LP04: Reescrever contos, fábulas ou outras narrativas, mantendo a sequência dos fatos e a relação entre eles.
- EF02LP06: Produzir textos narrativos a partir de situações cotidianas e familiares, respeitando a estrutura do texto.

Recursos:

- Livro infantil ou conto sobre a vida no campo (sugestão: “A Vaca Mimosa e a Mosca Zenilda”, de Sylvia Orthof).
- Cartolina, lápis de cor, canetas e papel.
- Quadro ou projetor.

Aula 1

Introdução às Histórias do Campo

Objetivo: Apresentar o tema e trabalhar a escuta atenta por meio de uma história sobre a vida no campo.

Roda de Conversa (10 min):

Iniciar perguntando se os alunos conhecem alguém que mora no campo ou se já visitaram algum lugar rural. O que eles sabem sobre a vida no campo? Estimular o compartilhamento de experiências e conhecimentos.

Leitura da História (20 min):

Ler em voz alta um conto ou história que retrate a vida no campo. Sugestão: “A Vaca Mimosa e a Mosca Zenilda”. Ao longo da leitura, fazer pausas para comentar detalhes sobre o dia a dia no campo.

Discussão (10 min):

Após a leitura, discutir com os alunos sobre o que mais gostaram na história e o que aprenderam sobre a vida rural. Perguntar como a história é diferente ou parecida com o que eles conhecem.

Atividade de Desenho (10 min):

Pedir aos alunos para desenharem uma cena da história que ouviram. Este exercício trabalha a interpretação visual e a expressão criativa.

Aula 2

Explorando os Contos e Narrativas

Objetivo: Desenvolver habilidades de escrita criativa e organização de ideias.

Revisão da História (10 min):

Relembrar com os alunos os principais eventos da história lida na aula anterior. Perguntar quem eram os personagens, onde a história se passava e o que acontecia no início, meio e fim.

Atividade de Escrita Guiada (20 min):

Dividir os alunos em duplas ou grupos pequenos. Eles deverão criar um conto curto sobre a vida no campo, seguindo a estrutura da história que ouviram (início, meio e fim). Fornecer exemplos de como organizar as ideias.

- **Ilustração do Conto (15 min):**

Após escreverem o conto, os alunos podem ilustrar a principal cena de sua história.

- **Compartilhamento Oral (5 min):**

Convidar alguns grupos para lerem seus contos para a turma. A prática da oralidade ajuda no desenvolvimento da confiança e no fortalecimento das habilidades de comunicação.

Aula 3

Criação de um Livro Coletivo

Objetivo: Valorizar a produção coletiva de textos e a revisão colaborativa.

Revisão e Melhorias (15 min):

Cada grupo revisa seu conto, observando se ele está claro e coerente. Eles podem pedir ajuda aos colegas para fazerem sugestões de melhorias.

Montagem do Livro (20 min):

Juntar todos os contos e organizá-los em um “Livro da Vida no Campo”. Cada grupo pode fazer a capa do seu conto e decorá-lo com desenhos. O professor pode grampear ou encadernar as páginas para formar o livro.

Apresentação Final (10 min):

Expor o livro na sala de aula e reservar um momento para que os alunos folheiem as histórias uns dos outros.

Encerramento (5 min):

Refletir com os alunos sobre o que aprenderam ao longo das aulas e como se sentiram ao criar suas próprias histórias.

Avaliação:

- Participação ativa nas discussões e atividades.
- Produção escrita e organização do conto.
- Capacidade de trabalhar em grupo e contribuir para o projeto coletivo.

Este plano de aula valoriza a cultura do campo e estimula a criatividade e o trabalho colaborativo, ao mesmo tempo em que desenvolve competências de leitura e escrita dos alunos.

RESULTADOS ESPERADOS

Ao final da sequência de aulas sobre Histórias e Contos da Vida no Campo, os alunos deverão ser capazes de:

1. Leitura e Interpretação:

- Demonstrar compreensão de histórias e contos sobre a vida no campo, identificando informações explícitas e implícitas.
- Relacionar os elementos da narrativa (personagens, ambiente, trama) ao contexto rural.

2. Escrita e Produção Textual:

- Produzir narrativas curtas que retratem aspectos da vida no campo, organizando os eventos em sequência (início, meio e fim).
- Demonstrar coesão e coerência textual em suas produções escritas, respeitando a estrutura básica de um conto.

3. Oralidade e Expressão:

- Compartilhar histórias e contos orais, demonstrando clareza e organização ao falar sobre a vida no campo.
- Participar ativamente de discussões em grupo sobre o tema, demonstrando respeito pela fala dos colegas.

4. Cultura e Identidade:

- Reconhecer e valorizar a diversidade cultural presente na vida rural, estabelecendo comparações entre o campo e a cidade.
- Refletir sobre a importância das tradições, modos de vida e trabalho rural, construindo um entendimento positivo sobre o campo.

5. Criatividade e Expressão Artística:

- Representar visualmente cenas ou momentos das histórias lidas ou criadas, demonstrando compreensão dos textos e exercitando a criatividade.
- Contribuir para a criação de um produto coletivo (como o livro de contos), desenvolvendo habilidades de cooperação e respeito ao trabalho em grupo.

IMPACTOS E POSSÍVEIS ENCAMINHAMENTOS

Pretende-se com estas atividades desenvolver uma reflexão sobre a educação do campo na formação dos sujeitos sociais, por meio das práticas educativas trabalhadas, pois é pela vivência do educador na comunidade escolar que se constroem os saberes ligados à realidade local no contexto da vida das pessoas, sendo de vital importância que o professor conheça a realidade da comunidade onde atua.

Assim, a educação do campo, além de garantir a aprendizagem básica para todos os estudantes, proporcionará as habilidades e conhecimentos que estejam diretamente relacionados às suas realidades e às demandas do meio do campo, contribuindo assim para o desenvolvimento pessoal, profissional e para a melhoria da qualidade de vida daqueles (as) que vivem a realidade rural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). (2017). Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 7 out. 2024

FREINET, Célestin. **O método natural**. Trad. Franco de Sousa e Teresa Balté. Lisboa: Estampa, 1969. Vols 2.

FREINET, Célestin. **Para uma Escola do Povo**. São Paulo: Martins Fontes, 1966.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do Bom Senso**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1973.

FREINET, Célestin. **As técnicas Freinet da escola moderna**. Trad. Silva Letra. 4^a ed. Lisboa: Estampa 1975.

ORTHOF, Sylvia. **A Vaca Mimosa e a Mosca Zenilda**. 2007, São Paulo: Editora: Ática.

CAPÍTULO 2

CONHECENDO O LUGAR ONDE EU VIVO

Ana Leticia Mota Barbosa

Elisa Campos Duarte

Karen dos Santos de Brito

Nayani Silva dos Santos

Soraia Lima Duarte

“ O grande desafio da educação no Brasil é vencer as desigualdades regionais e sociais, oferecendo a todos a oportunidade de aprender, seja no campo ou na cidade”

Darcy Ribeiro.

[illegible]

CAPÍTULO 2: CONHECENDO O LUGAR ONDE EU VIVO

ESCOLARIDADE: 3º e 4º anos do ensino fundamental

ÁREA DE CONHECIMENTO: História e Geografia

INTRODUÇÃO

A educação no campo desempenha um papel essencial na formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e transformar sua realidade. Nessa seara, disciplinas como história e geografia assumem uma relevância ainda maior, pois oferecem ferramentas para que os estudantes compreendam as dinâmicas sociais, políticas e territoriais que envolvem suas comunidades.

Este capítulo explora a importância dessas duas áreas do conhecimento na educação do campo, destacando como elas são apontadas para a valorização da identidade rural, o entendimento das lutas sociais e a análise crítica das relações entre o campo e a cidade.

Tendo como base essa abordagem, busca-se evidenciar como a integração de história e geografia no currículo pode promover a formação de cidadãos conscientes e ativos, comprometidos com o desenvolvimento sustentável de suas comunidades e com a preservação de seus valores culturais e ambientais.

Ao aprofundar-se na educação do campo, objetiva-se promover a equidade educacional às populações interiorizadas, que frequentemente enfrentam barreiras para acessar a educação, sobretudo a de qualidade, seja em decorrência da distância geográfica, seja pela falta de infraestrutura ou currículos descontextualizados. “A Educação do Campo desempenha papel fundamental não só na promoção da aprendizagem dos alunos, mas também como ato político em face do atual modelo educacional e das circunstâncias enfrentadas pelas comunidades rurais” (Santanna, 2024, p. 1).

Os estudos acerca do tema ora abordado buscam direcionamentos que superem as barreiras vivenciadas por esse público, por meio de políticas públicas e práticas pedagógicas que atendam às suas necessidades específicas. Esse abarcamento visa garantir aos estudantes do campo oportunidades semelhantes aos das áreas urbanas, sem a necessidade de abandonar suas comunidades, cultura e recursos financeiros para alcançarem a equidade educacional, ou seja, a valoriza-

ção identitária das comunidades do campo é fundamental para acesso aos direitos sociais apontados no artigo 6º da Constituição Federal (Brasil, 1988).

Nessa perspectiva, a educação no campo busca um currículo que reconheça e valorize as tradições, as atividades agrícolas, a geração de renda, o modo de vida em comunidade, a relação com a terra, e como isso impacta e corrobora o desenvolvimento social em sua totalidade. Desse modo, contribui para que os estudantes reconheçam sua função social e se sintam parte de um processo educacional que respeita e fortalece suas raízes, impedindo o apagamento cultural desses sujeitos.

DESENVOLVIMENTO

A educação no campo representa uma dimensão fundamental na busca por equidade social e justiça educacional em contextos rurais, especialmente em um país como o Brasil, em que um percentual significativo da população vive nas áreas rurais. Compreender a educação no campo é uma forma de entender as especificidades dessas populações, e abrir caminhos para repensar estruturas educacionais que dialoguem com as realidades locais e promovam o seu desenvolvimento sustentável.

As diferenças entre as condições educacionais oferecidas nas áreas urbanas e rurais são absurdas e em muitos casos cruéis, o combate às desigualdades sociais e educacionais é fator de suma relevância para a expansão da educação do campo.

A falta de infraestrutura adequada, a escassez de professores qualificados e a ausência de políticas públicas intersetoriais voltadas especificamente para o campo criam um abismo entre essas duas realidades. Assim, operar sobre essas realidades desiguais é oportunizar caminhos para a concretização da justiça social ao oferecer uma educação de qualidade, de fato, a todos os brasileiros, independentemente das questões socioeconômicas que diferenciam desordenadamente a população brasileira.

Com isso, tendo como referência os fundamentos da educação libertadora defendida por Paulo Freire, a formação no campo deve ser um espaço de conscientização crítica, em que os aprendentes reconheçam suas condições de vida e

aprendam a buscar seus direitos, pois “A conscientização não se dá no isolamento, mas nas relações homem-mundo e na troca com os outros” (Freire, 1987, p. 89).

As comunidades rurais, historicamente exploradas e excluídas, poderão construir, por meio da educação, um caminho de resistência, cuja premissa é reivindicar seus direitos fundamentais, como o acesso à terra, à saúde, à dignidade humana, entre outros.

Tendo como base os aspectos abordados, organizou-se um material didático com o tema: “O lugar onde eu vivo” para turmas dos 3º e 4º anos do ensino fundamental, nas áreas de história e geografia. Sendo essa uma oportunidade valiosa para aproximar os alunos da realidade em que estão inseridos, ajudando-os a compreender e valorizar o ambiente em que vivem.

Ao estudar o lugar onde vivem, serão incentivados a observar e refletir sobre aspectos da natureza, da cultura, da economia e demais dinâmicas sociais do seu entorno, por estarem em pleno processo de desenvolvimento cognitivo e social.

Nesse sentido, é fundamental que o ensino seja contextualizado, inserindo a geografia local, com a identificação de pontos de referência, tipos de solo, relevo, clima e vegetação, ajudando-os a reconhecer a importância da preservação ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais.

Além disso, é relevante abordar a história local, possibilitando aos alunos e alunas conhecerem as origens de sua comunidade, as transformações que ocorreram ao longo do tempo e a importância de pessoas e acontecimentos relevantes para o desenvolvimento do lugar. Isso fortalece o sentido de pertencimento, fazendo com que as crianças valorizem as tradições da sua região.

O tema também possibilita discutir questões relacionadas à organização da cidade ou do bairro, como a existência de escolas, hospitais, praças e outros serviços públicos. A compreensão dessas questões auxilia no entendimento do conceito de cidadania, uma vez que as crianças passam a entender o local em que vivem e como podem participar ativamente de sua melhoria e preservação. Além de contribuir para a escolarização e formação dos alunos, também fortalece o vínculo afetivo com o local onde moram, ampliando o olhar crítico e participativo para a construção de uma comunidade mais consciente e solidária.

A abordagem freiriana enfatiza a educação como um processo de libertação crítica e transformação social, no qual o aluno se assume como um sujeito ativo e o aprendizado relaciona-se à sua realidade. Ao utilizar a perspectiva educacional defendida por Freire, sobre o estudo “O lugar onde vivo”, identificam-se diversas conexões importantes.

Segundo Freire (1987), o processo de ensino-aprendizagem deverá estar ancorado na realidade concreta dos educandos, partindo do seu contexto de vida para promover a reflexão crítica sobre o mundo. Esses conceitos se alinham fortemente às necessidades da educação do campo, que valoriza as especificidades culturais, sociais e econômicas das comunidades rurais.

O estudo “O lugar onde vivo” coloca os alunos em contato com o espaço onde vivem, levando-os a refletir sobre suas experiências, suas histórias e o meio em que estão inseridos. Essa prática cria um ambiente de diálogo, no qual os alunos participam ativamente do processo de construção do conhecimento, explorando temas que fazem sentido para sua vivência social.

Nesse sentido, enfatiza-se a necessidade de problematizar a realidade, ou seja, não apenas estudá-la de forma passiva, mas questionar e refletir sobre ela. O estudo do lugar onde as crianças vivem não deve apenas apresentar informações sobre o espaço, mas provocar uma análise crítica sobre as condições de vida e as questões sociais a eles impostas.

Outro aspecto central na perspectiva de Freire (1987) é o respeito e a valorização do saber prévio dos alunos, pois as crianças trazem para o ambiente escolar suas experiências, vivências e percepções sobre o lugar onde moram. Cada aluno tem uma relação única com sua comunidade, por isso cabe ao educador considerar essas experiências como ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem. Pois “o educador já não é apenas o que educa, mas o que, enquanto educa, é educado em diálogo com o educando, que, ao ser educado, também educa” (FREIRE, 1987, p. 79).

Assim, em vez de impor conhecimentos de forma verticalizada, o professor atua como mediador, construindo o conhecimento junto com os alunos a partir de suas realidades. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 22).

A filosofia de Paulo Freire baseia-se no diálogo e na troca entre aluno e professor, ou seja, o aluno não precisava estar sempre em uma posição em que apenas recebe informação - mas sim, em um sistema em que as duas partes envolvidas ensinam e aprendem.

A educação deve ser um instrumento para combater a opressão e promover a autonomia, e nesse sentido a educação do campo deve criar formas de superar as desigualdades históricas e sociais que afetam essas populações, criando espaços de resistência e luta por seus direitos, como o acesso à terra e a valorização da cultura.

ATIVIDADE DE GEOGRAFIA DO 3º ANO

TEMA: ZONAS URBANA E RURAL

O objetivo dessas atividades é compreender a importância do campo para o funcionamento das cidades, destacando a relação entre a produção agrícola e a oferta de alimentos, fazendo com que o aluno compreenda a diferença entre zona urbana e zona rural, trabalhando as seguintes habilidades: observação, comparação e classificação, pensamento crítico e analítico, compreensão espacial e geográfica.

ATIVIDADES PRÁTICAS:

Zona Urbana X Zona Rural

Os municípios têm área urbana e área rural. A área urbana constitui a cidade e a área rural é constituída pelo campo. Já a população urbana é aquela que vive nas cidades, ou seja, metrópoles, sendo que atualmente a maior parte da população brasileira vive nas cidades. A zona rural, também chamada de campo, é a região que fica fora da cidade e as pessoas vivem no campo em sítios, chácaras e fazendas... Os lavradores ou agricultores são pessoas que cuidam da lavoura ou plantações e que trabalham na terra, plantam, colhem e vendem os produtos. Quem cria animais como bois, cavalos, cabras, porcos é chamado de pecuarista. Contudo, é bom frisar, as áreas urbanas e rurais dependem sempre uma da outra.

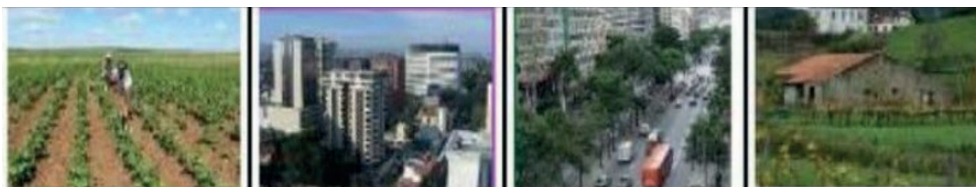
1) Marque o que é típico da zona urbana:

() PLANTAÇÕES () INDÚSTRIAS () MATAS () PRÉDIOS

2) Marque o que é típico da zona rural:

() AEROPORTO () RIOS () PLANTAÇÕES () MATAS () ANIMAIS

3) Observe as imagens a seguir, e responda se é zona rural ou zona urbana:



4) Marque um X no que há na zona rural e na zona urbana:

	ZONA URBANA	ZONA RURAL
Estradas de terra		
Muitas casas e prédios		
Carros, ônibus, caminhões...		
Casas simples		
Carros de boi e carro		
Grandes avenidas		
Muitas lojas		
Poucos moradores		
Muitas plantações		
Ruas asfaltadas e movimentadas		
Fumaça de fabricas		
Criação de gado		

5) Leia o texto a seguir:

O trabalho no campo

Cultivar a terra e criar os animais são atividades que predominam no campo. A agricultura é a atividade de cultivo da terra, por exemplo, plantação de milho. Por sua vez, a pecuária é a atividade de criação e reprodução de animais, por exemplo, criação de bois, ovelhas, galinhas e porcos. Por meio dessas atividades, é possível obter alimentos para o consumo das pessoas e, também, matéria-prima para as fabricas. Uma das principais mudanças observadas no campo brasileiro foi a modernização da produção, que contribuiu para modificar as paisagens, o trabalho e a vida no campo.

Muitos aspectos fazem parte dessa modernização, como a utilização de fertilizantes químicos para desenvolver produtos grandes, bonitos e em grandes quantidades; o uso de agrotóxicos para combater as pragas que atacam as plantações, a utilização de máquinas agrícolas, que possibilitam um grande aumento da produção. Há aspectos dessa modernização que podem trazer consequências negativas, um exemplo é o uso exagerado de fertilizantes e agrotóxicos. Há também consequências sociais, pois muitas pessoas perdem seus empregos ou passam a realizar trabalhos temporários devido à mecanização das atividades rurais.

Agora, com base no que você leu, responda:

- a) Quais atividades de trabalho são desenvolvidas no campo?
- b) Qual a importância do trabalho no campo?
- c) Escreva duas vantagens do uso da modernização e tecnologia no campo:
- d) Escreva duas desvantagens do uso da modernização e tecnologia no campo:

6) A cidade onde moramos é muito importante, mas ela também depende do campo para funcionar bem. Por que o campo é importante para a cidade?

ATIVIDADE DE HISTÓRIA DO 3º ANO**TEMA: O BAIRRO ONDE EU MORO**

O objetivo dessa atividade é conhecer e entender a estrutura, características e história do bairro onde moro. Para alcançar esse objetivo, serão desenvolvidas habilidades como observação, descrição, classificação e categorização, consciência cívica e responsabilidade ambiental, pensamento crítico e analítico. Essa atividade visa desenvolver consciência cívica e responsabilidade pelo espaço onde se vive, estimulando o respeito pelo meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida no bairro.

ATIVIDADES PRÁTICAS:**Meu bairro**

Sua casa está localizada em um espaço maior, chamado bairro, que faz parte da cidade e é formado por ruas, praças, quarteirões. Os bairros podem ser residenciais, comerciais ou industriais; no entanto, há muitos elementos comuns entre eles.

1) Nos bairros residenciais, há mais...

() FÁBRICAS () LOJAS () RESTAURANTES () MORADIAS

2) Já nos bairros comerciais, há mais...

() RESTAURANTES () PLANTAÇÕES () BANCOS () LOJAS

() CASAS () FÁBRICAS () ESCRITÓRIOS

3) Sobre o seu lugar no mundo, responda:

a) Seu nome:

b) Sua rua:

c) Seu bairro:

d) Seu estado:

e) Seu país:

4) Como cidadãos, devemos ter cuidado e zelo pelo nosso planeta, começando pelo lugar em que vivemos; marque o que há no seu bairro:

- () saneamento básico () ponto de ônibus () lojas
() árvores () praia () coleta de lixo

5) Pense no bairro onde você mora e nas suas características, como sua história, os principais lugares e eventos importantes.

- a) Pesquise um evento histórico importante que tenha acontecido no seu bairro.
- b) Descreva algo no seu bairro que você gostaria de ver melhorado. Diga por que essa melhoria seria importante para você e para os moradores.
- c) Proponha uma ação que você, junto com seus amigos, colegas de escola ou familiares, poderia realizar para ajudar a melhorar alguma coisa no seu bairro. Essa ação pode ser organizar um mutirão de limpeza, um mural com a história do bairro, ou até mesmo uma campanha para plantar mais árvores.

OBJETIVO DA ATIVIDADE DE GEOGRAFIA DO 4º ANO

TEMA: O CAMPO E A CIDADE

A atividade a seguir tem o objetivo de trabalhar a educação no campo com turmas do 4º ano do ensino fundamental na disciplina de geografia, abordando-se o seguinte tema: o campo e a cidade. Neste trabalho, falaremos de como o campo e a cidade são ligados e que suas contribuições são mútuas. O objetivo do exercício é que o aluno compreenda a importância dos benefícios que o campo traz para a cidade, e como o comércio gera empregos para a população. Com isso, trazer ao aluno a reflexão de como cada espaço é ligado ao outro. Após leitura do texto, os alunos deverão responder o questionário com objetivo de fixar os conteúdos trabalhados em sala de aula.

ATIVIDADES PRÁTICAS:

O CAMPO E A CIDADE

O campo e a cidade têm características e funções diferentes, mas estão conectados de várias maneiras. No campo, as pessoas costumam trabalhar na agricultura, plantando e colhendo alimentos como frutas, legumes, grãos e criando animais para fornecer carnes, leite e outros produtos. Esses alimentos são levados para a cidade, onde são vendidos nos mercados e supermercados. Sem o campo, a cidade não teria como se abastecer de comida fresca e produtos naturais.



Imagem de Jupi Lu para Pixabay



Imagem de Joel Santana para Pixabay

Por outro lado, o campo também depende da cidade, pois é na cidade que estão as fábricas que produzem máquinas, ferramentas e outros equipamentos usados pelos agricultores.

Além disso, os moradores do campo muitas vezes vão até as cidades para comprar roupas, remédios e outros produtos que não conseguem encontrar em suas comunidades. A cidade também oferece serviços importantes, como hospitais, escolas, correios, que muitas vezes são usados por pessoas que vivem no campo. Essa relação mostra como os dois espaços são conectados e como precisam um do outro para crescer e desenvolver.

Leia o texto com atenção e responda:

- 1) Quais são as principais atividades econômicas realizadas no campo?
- 2) Por que o campo é importante para a cidade?
- 3) Quais tipos de alimento são produzidos no campo?
- 4) Quais tipos de produtos e serviços as pessoas que moram no campo buscam na cidade?
- 5) Explique por que o campo e a cidade precisam um do outro para crescer e se desenvolver?
- 6) Na sua opinião, o que aconteceria se o campo e a cidade não tivessem essa conexão?

ATIVIDADE DE HISTÓRIA DO 4º ANO

TEMA: A HISTÓRIA DA CANA-DE-AÇÚCAR

A atividade a seguir tem o objetivo de trabalhar a educação no campo com turmas do 4º ano do ensino fundamental, na disciplina de história. Iremos abordar a história da cana-de-açúcar no Brasil, sua chegada e sua contribuição para o desenvolvimento da sociedade. O objetivo do exercício é que o aluno tenha uma visão ampla da realidade de vida no campo no período da cana-de-açúcar e seus impactos na vida da sociedade, desenvolver as habilidades de pesquisa e análise crítica e promover a conscientização da importância da agricultura.

Após leitura do texto, os alunos deverão responder o questionário com objetivo de fixar todo conteúdo trabalhado em sala e reforçado no texto. A atividade será feita de forma individual.

ATIVIDADES PRÁTICAS

HISTÓRIA DA CANA-DE-AÇÚCAR



Imagem de Jupi Lu para Pixabay

A história da cana-de-açúcar no Brasil começou há muitos séculos, logo após a chegada dos portugueses, no ano de 1530. Eles trouxeram a planta de outros países e começaram a cultivá-la no litoral do Nordeste brasileiro, principalmente Pernambuco e Bahia. O clima quente e o solo fértil dessa região eram perfeitos para o seu cultivo.

A cana se tornou muito importante para a economia do Brasil colonial. O sistema de engenho era o centro da produção. O processo começava com o plantio

e a colheita da cana-de-açúcar no campo. Depois de colhida, era levada para o engenho, onde passava por várias etapas. No engenho, a cana era esmagada para extrair o caldo, que era fervido até virar melado, e depois, com mais processos, transformava-se em açúcar, que seria vendido, principalmente, para a Europa.



Imagem: Antônio Ferrigno, A Colheita, Fazenda Santa Gertrudes

Essa produção dependia do trabalho de muitas pessoas, incluindo indígenas e africanos escravizados, que eram forçados a trabalhar nas plantações e engenhos. Os engenhos não eram apenas unidades de produção, mas também centros de poder social e econômico, moldando a vida no campo e nas cidades próximas, pois precisavam de trabalhadores, ferramentas e transportes para apoiar a produção do açúcar. A história da cana-de-açúcar mostra como o campo e a cidade sempre estiveram conectados, promovendo a economia das cidades e vice-versa.

Leia o texto atentamente e responda:

- 1) Em que ano a cana-de-açúcar começou a ser cultivada no Brasil?
- 2) Porque a região Nordeste do Brasil foi escolhida para o cultivo da cana-de-açúcar?
- 3) Quais eram as etapas de produção da cana-de-açúcar?
- 4) O que são engenhos e qual era o papel deles na produção de açúcar?
- 5) Para onde o açúcar produzido no Brasil colonial era enviado?
- 6) Como a produção de cana-de-açúcar ajudou no crescimento das cidades próximas aos engenhos?
- 7) Como a história da cana-de-açúcar mostra a ligação entre o campo e a cidade no Brasil?

RESULTADOS ESPERADOS

O estudo da educação do campo não é apenas uma questão de oferecer acesso à educação, mas de repensar o próprio modelo educacional, para que ele seja inclusivo, valorizador das culturas locais, promotor de sustentabilidade e desenvolvimento social, e emancipador.

Ao reconhecer a importância das populações do campo e suas contribuições para a sociedade, essa modalidade educativa fortalecerá não apenas as comunidades assistidas, mas a sociedade como um todo. Essa área de estudo, portanto, é essencial para construção de futuro social mais justo, equitativo e sustentável.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Paulo Freire

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 17. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Centro de Documentação e Informação, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz Terra, 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970. PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Brasília: MEC/ SEF, 1987.

SANTANNA, Helena Amaral. A Educação do Campo como espaço de aprendizagem coletiva, resistência e fortalecimento identitário. **Revista Educação Pública**. Rio de Janeiro, v. 24, nº 2, 23 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/2/a-educacao-do-campo-como-espaco-de-aprendizagem-coletiva-resistencia-e-fortalecimento-identitario>. Acesso em: 20 out. 2024

PEDAGOGIA DA TERRA
PEDAGOGIA DA TERRA
PEDAGOGIA DA TERRA
PEDAGOGIA DA TERRA
PEDAGOGIA DA TERRA
PEDAGOGIA DA TERRA
PEDAGOGIA DA TERRA
PEDAGOGIA DA TERRA
PEDAGOGIA DA TERRA
PEDAGOGIA DA TERRA
PEDAGOGIA DA TERRA
PEDAGOGIA DA TERRA
PEDAGOGIA DA TERRA
PEDAGOGIA DA TERRA
PEDAGOGIA DA TERRA

The background features a repeating pattern of stylized, light-colored tree silhouettes against a solid dark grey or black background.

CAPÍTULO 3

O PROCESSO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Olivia Santos de Araújo
Beatriz Motta dos Santos

“Ser educador do campo
É ir além do que vemos
É levar ao mundo
O que somos
E de onde viemos”
Deise Ribeiro.

[illegible]

CAPÍTULO 3: O PROCESSO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

ESCOLARIDADE: 5º ano do ensino fundamental

ÁREA DE CONHECIMENTO: Matemática

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal, em seu art. 205, afirma: “A Educação é direito de todos e dever do Estado” (Brasil, 1988); nesse sentido, torna-se necessário pensar em estruturas educativas que atendam ao “todo”, conforme definido pela Carta Magna, sendo os espaços de formação universitária um ambiente adequado para esse fim.

Entretanto, a escola, diferentemente do proposto no artigo citado, exerce uma função marcante na perpetuação de uma estrutura social hierárquica, com vastas desigualdades em relação à classe, ao gênero e à raça. Para Apple (2001), os sistemas culturais e educacionais são elementos fundamentais para a manutenção das relações de dominação e exploração existentes na sociedade.

Sob essa ótica, as autoras elaboraram uma proposta de ensino, voltada para a educação do campo, com destaque para a disciplina de matemática, levando em conta o contexto em que vivem os habitantes das zonas rurais, cuja premissa é minimizar o déficit educacional vivenciado pelos alunos e alunas dessas áreas.

Adotou-se a abordagem sociointeracionista para planejar atividades direcionadas aos alunos do 5º ano do ensino fundamental. Segundo Freire (2011), um proeminente educador brasileiro e teórico da educação crítica, a educação não pode ser vista apenas como uma simples transmissão de conhecimentos, ou seja, é fundamental que os sujeitos aprendentes sejam instigados a se tornarem protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem. Com isso, a educação no contexto rural deve ser mediatizada à realidade dos alunos, valorizando tanto a cultura quanto suas identidades.

Ainda em Freire (2011), a educação impulsiona os camponeses a reivindicarem seus direitos e a lutarem pela justiça social, promovendo assim melhorias em suas vidas. Para alcançar a emancipação, é imprescindível romper com uma visão fatalista da história (Freire, 2011).

Para Arroyo (2007), a educação nas áreas rurais deu origem a movimentos sociais que se fundamentam na busca por equidade educacional e na criação de soluções, por meio de políticas públicas para os desafios enfrentados, e argumenta que é fundamental romper com a tradição que privilegia apenas a educação urbana e a formação de educadores voltados para os grandes centros urbanos.

As expectativas educacionais devem diferir entre o meio urbano e o rural, uma vez que as zonas rurais não são pedagogicamente atrasadas; ao contrário, possuem particularidades que precisam ser consideradas para que haja uma adequação ao currículo escolar.

A situação precária das escolas no campo obriga os moradores rurais a estudarem em condições desfavoráveis ou nas cidades, o que pode resultar em uma perda na qualidade do ensino e fragilização da identidade cultural. Arroyo enfatiza que a educação deve ser um direito assegurado a todos os cidadãos, sem distinção de etnia, raça ou outras características (2007).

Com base nas teorias mencionadas, serão alinhadas atividades práticas, nas quais os (as) alunos (as) construirão conhecimentos por meio da interação com o ambiente e com as pessoas que dele fazem parte. Essa abordagem coloca o estudante como protagonista do seu aprendizado, algo fundamental para os educandos do meio rural, que necessitam de autonomia para laborar as tarefas do dia a dia.

O papel do professor é ser mediador, fazendo intervenções mínimas, mas promovendo contextos que estimulem o pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades para resolver problemas.

DESENVOLVIMENTO

Com esse material educativo, deseja-se promover a equidade educacional à população que vivencia a realidade do campo. É relevante explicitar que valorizaremos a perspectiva crítica da matemática.

Segundo Sá (2019), a matemática crítica aborda que ELA deve estar no cotidiano dos alunos, gerando uma visão crítica referente à desigualdade e às transformações sociais. É importante que a matemática seja considerada uma ciência integradora formando pessoas com habilidades cognitivas para resolver situações concernentes ao cotidiano.

A educação matemática crítica propõe um ensino da disciplina que objetiva desenvolver a competência democrática, por meio da produção dos conhecimentos matemático, tecnológico e reflexivo.

A BNCC para o ensino fundamental dita que o Brasil possui uma intensa diversidade cultural que gera desigualdade social e econômica e, por isso, é preciso haver propostas pedagógicas considerando as possibilidades e os interesses dos alunos para que a escola cumpra a sua real função, que é o acesso e permanência ao aprendizado: “[...] é um componente importante na construção da cidadania, na medida em que a sociedade se utiliza, cada vez mais, de conhecimentos científicos e recursos tecnológicos, dos quais os cidadãos devem se apropriar” (Brasil, 1997, p. 19).

No que tange ao ensino de matemática, percebe-se que quando apresentada é totalmente rejeitada pelos educandos, sendo considerada descontextualizada das relações e rotinas diárias do mundo real. Porém, é uma área de conhecimento presente no dia a dia de toda sociedade. A matemática no dia a dia se dá de forma controversa à matemática escolar, sendo essa simples e prática, e vivenciada pela população. Por exemplo:

[...] os homens primitivos quando queriam se referir a algo que encontravam em grande quantidade, eles apontavam para o objeto que estavam se referindo e em seguida colocavam a mão na cabeça, uma vez que os fios de cabelo são muitos, acabam proporcionando essa idéia de “grande quantidade”, enfatizando que essa linguagem era facilmente compreendida por eles. (Rodrigues, 2004, p. 6).

Assim dizendo, no cotidiano a matemática é abordada informalmente, impondo o senso matemático, ou seja, como momento do dia a dia, contagem de horas em eventos vividos, distância e noções espaciais.

Sendo assim, é de suma importância ser trabalhada de forma contextualizada aos camponeses, que necessitam relacionar-se com o mundo em decorrência de suas atividades laborais. Para tanto, é importante a construção de um currículo adaptado às necessidades do grupo a ser atendido, seus interesses e áreas impactadas.

O censo escolar de 2021 abordou que 5,36 milhões dos estudantes da educação básica estão em escolas rurais; assim, foi incluída a Lei nº 2.798/2022 à LDB, que entrou em vigor em 14 de março de 2024, alterando a Lei nº 9.394, de 20

de dezembro de 1996, estabelecendo que as escolas rurais devem elaborar projetos de ensino que considerem as realidades específicas do campo.

O texto também prevê a possibilidade de organização escolar própria, inclusive com a adequação do calendário acadêmico ao ciclo de produção e ao clima de cada região. E ainda encarrega o estado a prestar apoio à população e à escola com ações voltadas para o desenvolvimento educacional rural.

A relação entre a matemática e a cultura local é explicada por meio da etnomatemática projetada pelo matemático brasileiro Ubiratan D' Ambrosio, na década de 1970. Essa metodologia aborda a relação entre a matemática e a cultura do estudante, em que busca reconhecer e valorizar a diversidade e incentivar a inclusão social dos diversos sujeitos a sociedade atual.

No próximo tópico serão apontadas as atividades didáticas para a abordagem do ensino de matemática no campo.

ATIVIDADES PRÁTICAS

Neste tópico, abordaremos atividades de matemática que envolvem números e resolução de problemas a partir das vivências dos alunos camponeses. Baseado na BNCC, escolhemos números como unidade temática a ser trabalhada. A partir disso, apresentaremos atividades que despertarão no aluno visão de mundo e habilidades necessárias ao seu cotidiano conforme determina a BNCC:

(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

Nas escolas rurais, é de grande importância que os alunos tenham entendimento sobre a importância dos números em suas ações diárias, como em trabalhos rurais e resoluções de conflitos por meio de trocas sociais. Assim, é necessário que os alunos sejam afetados de forma que compreendam suas necessidades de aprendizado para que vivam melhor em sociedade e tenham êxito em suas atividades laborais e econômicas.

Objetivos:

- Compreender e aplicar as regras do sistema de numeração decimal para ler, escrever e organizar os números naturais;
- Reconhecer situações-problema;
- Resolver problemas mentalmente, utilizando métodos próprios e cálculos clássicos;
- Aplicar os conhecimentos obtidos no 4º ano para realizar os cálculos necessários.

Os conceitos matemáticos construídos nos primeiros anos de escolaridade são fundamentais para a alfabetização matemática. Qualquer lacuna no aprendizado ou conhecimento pode deixar sequelas que, muitas vezes, só se manifestarão com o tempo, gerando dificuldades que poderão se arrastar durante todo o processo de escolarização.

UNIDADE TEMÁTICA: números naturais

Você sabe o que são os números naturais? Eles estão presentes em nossa rotina de maneira constante, muitas vezes sem que notemos.

Vamos a alguns exemplos:

- Quantos anos você tem?
- Qual o número da sua casa?
- Quantos jogadores tem um time de futebol?
- Quantos meses precisam para uma semente dar frutos?

Para responder a essas questões, utilizamos os números naturais. Esses números são fundamentais para contagens, organização, codificação e medições.

A sequência que compõe os números naturais é a seguinte: 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11...

Para representar esse conjunto numérico, utilizamos o símbolo $\mathbb{N}$.

$\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, \dots\}$

Veja que o conjunto dos números naturais começa com o número zero, mas não tem um número final, por isso dizemos que os naturais **são infinitos**.

Apreendeu? Que bom! Vamos às atividades.

Resolva os problemas abaixo:

Questão 1:

Todos os dias, no caminho para escola, você observa os sítios, com seus

rebanhos, pastos e plantações. Você sabia que tanto os animais como as plantações do campo são os responsáveis pela alimentação do meio urbano? Agora que você já sabe, responda as seguintes perguntas:

A – Quantas fazendas existem entre a sua casa e a escola?

B – Nessas fazendas você viu quantas plantações diferentes existem?

C – Ao total, são quantas plantações e quantos pastos ou rebanhos?

Questão 2:

Para continuarmos a aprender a matemática, resolva os seguintes problemas matemáticos:

1 - A fazenda de Roberto tinha 200 porcos. Roberto iria vender para seu primo 50 porcos por R\$ 100,00 cada. Quanto Roberto iria receber do seu primo? E com quantos porcos iria ficar em sua fazenda?

Após a venda, será necessário obter outros animais para o campo?

2 - Marcos comprou 130 ovelhas e 90 vacas em um mês. No mês seguinte, comprou mais 60 ovelhas e 40 vacas. Quantos animais Marcos comprou ao todo nesses dois meses?

O que Marcos poderia fazer para obter mais animais?

3 - No campo, João plantou 318 pés de tomate e 432 pés de feijão. No final da temporada, ele plantou mais 140 pés de tomate e 226 pés de feijão. Quantos pés de tomate e de feijão ele plantou ao todo?

Durante a temporada, João irá ter impactos positivos ou negativos em decorrência de sua plantação?

4 - Em uma escola rural, no início do ano letivo, 140 alunos usavam o transporte escolar. No meio do ano, 40 alunos começaram a ir à escola de bicicleta e 16 começaram a ir a pé. Quantos alunos continuam usando transporte escolar?

De acordo com a realidade das crianças da escola rural, quais pontos negativos a falta do transporte escolar traz aos alunos?

5 - A escola rural recebeu 852 cadernos para distribuir entre os estudantes. Após a entrega nas turmas iniciais, 418 cadernos já haviam sido entregues. Quantos cadernos ainda estão disponíveis para os alunos das demais turmas?

A distribuição de cadernos para os estudantes faz com que os alunos tivessem maior incentivo para se dedicar ao estudo. Por quê?

Ao final das atividades, os educandos deverão elaborar um desenho, em que apresentarão a quantidade de casas, plantações e sítios que existem no percurso entre sua residência e a escola. Com essa atividade, serão observados os conhecimentos desenvolvidos por meio da proposta pedagógica apresentada. Essa avaliação é denominada processual e contínua.

RESULTADOS ESPERADOS

Com esta proposta pedagógica, espera-se que ocorra a valorização dos saberes locais, o resgate cultural e identitário dos estudantes do campo, com um ensino contextualizado e inclusivo. Espera-se, ainda, o desenvolvimento de competências práticas e empreendedoras para que o trabalho familiar tenha seu valor socioeconômico e sustentável. Além disso, tornar o ensino da matemática mais humanizado, com uma educação equitativa, capaz de suprir às necessidades e superar desafios das comunidades rurais.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael. **Educação e poder**. Porto: Porto Editora, 2001.

ARROYO, Miguel. **Políticas de Formação de Educadores (As) do Campo**. (2007). Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/jL4tKcDNvCggFcg6sLYJhwG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 out. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 7 out. 2024.

BRASIL. Projeto de lei nº 2.798/22. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a educação do campo**. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2399746&filename=Avulso%20PL%202798/2022. Acesso em: 2 nov. 2024

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

RODRIGUES, Luciano Lima. **A matemática ensinada na escola e a sua relação com o cotidiano**. Distrito Federal: Universidade Católica de Brasília, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/bitstream/10869/1551/1/Luciano%20Lima%20Rodrigues.pdf>. Acesso em: 7 out. 2024

SÁ, Robson Gomes de. A escola e o seu papel na construção do protagonismo juvenil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 08, Vol. 03, pp. 74-83. Ago. 2019. ISSN: 2448-0959.

CAPÍTULO 4

O ENSINO SOBRE OS PROCESSOS DE EVOLUÇÃO E A MANUTENÇÃO DA VIDA POR MEIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Amanda Gonçalves da Silva Feitor

Ingrid Bibiana da Silva Hot

"A escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar os sujeitos capazes de fazer a transformação, da sociedade, do mundo, de si mesmos."

Paulo Freire.

[illegible]

CAPÍTULO 4: O ENSINO SOBRE OS PROCESSOS DE EVOLUÇÃO E A MANUTENÇÃO DA VIDA POR MEIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

ESCOLARIDADE: 5º ano do ensino fundamental

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Natureza

INTRODUÇÃO

O capítulo ora abordado destina-se à educação no campo como espaço de aprendizagem, por meio de atividades de ciências para o 5º ano do ensino fundamental, tendo como objetivo garantir uma educação básica de qualidade para todos, em consonância com a carta magna de 1988 e a legislação educacional vigente. E, ainda, proporcionar habilidades e conhecimentos relacionados às suas realidades.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988);

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

(Brasil, 1996).

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (Brasil, 1996).

Juntos, iremos trabalhar as condições de saúde da comunidade, entender a natureza da matéria e os diferentes usos da energia e ainda compreender a distribuição da água potável. Todas as atividades propostas têm por finalidade promover a autonomia do educando e o aprendizado sobre os processos de evolução e a manutenção da vida.

As atividades serão norteadas por objetivos de aprendizagem apresentados pela BNCC, com o auxílio das teorias de aprendizagem de Vygotsky (2007), Paulo Freire (1976) e Miguel Arroyo (2008).

É fundamental que a educação destinada ao campo não seja um distanciamento desse local, e sim uma proposta de melhoria das condições de vida. Acredita-se que as escolas no campo se deparam com muitos desafios; para o filósofo e educador Paulo Freire, a educação no campo não deve se limitar somente à agricultura, mas, sobretudo, à emancipação dos sujeitos e às possibilidades de permitir o desenvolvimento de uma consciência crítica (Freire, 1976).

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciências e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essa questão, a qualidade social da vida coletiva no país (Brasil, 1996).

Para elaboração deste material pedagógico, escolheu-se a teoria do sociólogo e educador espanhol Miguel Arroyo (2008), cujas principais ideias são relacionadas à educação básica, currículo, gestão escolar e cultura escolar. Segundo o autor (2008), a educação é simplesmente o direito do cidadão em ser educado em seu local de sobrevivência. Posto isso, pode-se suscitar que as pessoas que vivem no campo devem ser educadas no seu local de origem, sendo uma educação específica e diferenciada para as demandas do meio rural.

Já Vygotsky (2007) afirma que o aprendizado não pode ser dissociado do contexto histórico, social e cultural do sujeito aprendente, ou seja, ele defende que o aprendizado não pode ser desvinculado do contexto em que se está inserido, e que a construção cognitiva se dá a partir da interação entre o sujeito e o meio social.

Segundo Freire (2004), o pensamento do professor não é superior ao do aluno, pois ele aprende ao ensinar, e vice-versa, sendo assim, ambos são participantes do processo de construção de aprendizagem. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1976, p.23).

É possível perceber a desigualdade na educação daqueles que vivem no campo; com isso, torna-se relevante a elaboração de materiais pedagógicos que atendam à necessidade desse grupo criando metodologias educativas que contribuam relevantemente para o desenvolvimento sustentável da comunidade local.

Frente às questões anteriormente abordadas, é importante que políticas públicas educacionais sejam implementadas, com o objetivo de incentivar a inclusão de currículos que abranjam atividades contextualizadas ao campo; a formação continuada de professores e ainda a melhoria dos recursos e infraestrutura, conforme orientação da LDBEN 9394/96, em seu Artigo 28. Além disso, o artigo se dispõe a organizar a escola e o calendário escolar com base no ciclo agrícola e condições climáticas.

Art. 28. Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente (Brasil, 1996).

Tendo como base as demandas relativas à modalidade referente à educação básica “educação do campo”, apresentaremos exercícios de ciências para crianças do 5º ano do ensino fundamental, que correspondem às seguintes habilidades apontadas pela BNCC:

EFO5CIO2. Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).

EFO5CIO4. Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.

DESENVOLVIMENTO

Ao trabalhar ciências da natureza, os alunos serão instrumentalizados para reconhecerem a importância da água em seus diferentes estados físicos para a vida e, sobretudo, para a agricultura no campo, sobre o clima, a geração de energia elétrica e o equilíbrio dos ecossistemas.

Além de enfatizar maneiras sustentáveis de utilização do recurso, os discentes aprenderão a ter um consumo mais consciente, propriedades e interações com luz, calor, umidade e qualidade do ar atmosférico.

Apesar das lacunas existentes na Base Nacional Comum Curricular na abordagem sobre a educação do campo, estudar a área de ciências é aprender sobre o respeito, a diversidade, os processos de evolução e manutenção da vida no e para o campo. E ainda entender sobre o mundo material com os seus recursos naturais, suas transformações e fontes de energia. Essas aprendizagens possibilitarão aos alunos compreenderem e intervirem no mundo em que vivem. De acordo com a BNCC (1996), os alunos precisam ser preparados para reconhecer a importância da água, em seus diferentes estados físicos, para a agricultura, o clima, a geração de energia elétrica e o equilíbrio dos ecossistemas e ainda devem conseguir discutir e propor maneiras sustentáveis de utilizar o recurso. Espera-se,

também, que consigam construir propostas coletivas de consumo mais consciente e de descarte adequado ou reciclagem dos resíduos domésticos.

O projeto de Lei 4215/21 estabeleceu regras para a política nacional de educação do campo voltada para crianças e jovens que vivem no meio rural.

Art. 1º A política nacional de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE) e o disposto nesta Lei.
§ 1º Para os efeitos desta Lei entende-se por:

I - Populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos indígenas, os povos da floresta, os caboclos, extrativistas e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural com suas especificidades;

II - Escola do campo: aquela situada: a) em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); b) em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.

A seguir, serão apresentadas as atividades práticas, baseadas no estudo do fluxo de energia e a matéria na natureza. Juntos, professor e aluno descobrirão sobre a vida como fenômeno natural, a evolução e ainda os processos evolutivos para a manutenção da vida.

Esta proposta objetiva ampliar o entendimento sobre a atuação do ser humano no ambiente, mostrando para os alunos que são sujeitos ativos, capazes de analisar e propor maneiras mais eficientes de utilização dos recursos naturais de forma sustentável.

ATIVIDADES PRÁTICAS:

Atividade 1: O uso sustentável da água

Desenvolvimento: No primeiro momento, iremos fazer uma roda de conversa para entender sobre a distribuição da água potável na comunidade em que os educandos estão inseridos. Em seguida, faremos a leitura do poema de Mônica Teixeira, a Água, promovendo a interação entre os educandos, abordando a necessidade do consumo consciente da água. Para finalizar, serão respondidas três questões sobre o assunto abordado.

Método utilizado: Fazer uma roda com as crianças, de preferência ao ar livre. Iniciar o debate e a introdução do poema. Após esse momento, dirigir-se à sala de aula para responder às questões, estimulando a imaginação dos alunos.

Duração: 50 minutos

Materiais utilizados: Poema impresso em folha A3; cartolina; lápis de cor. Campo de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem: (EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos

Texto proposto:

Leia o poema abaixo e responda às questões.

A Água

É um bem que nos é oferecido pela Natureza,
Mas, o seu desperdício
É uma tristeza!

Muitos têm-na em abundância,
Então, não lhe dão importância.
Não se importam se a poluem,
Sempre a tiveram sem custo algum.

Outros mal sabem que existe!
É triste,
Mas é um problema que persiste.
Com pequenos atos podemos evitar
Estas diferenças...
Então, comecem a poupar!

Mônica Teixeira

QUESTÃO 1:

Após a leitura do poema, relate qual a importância da água potável para a sociedade.

QUESTÃO 2

Cite dois exemplos de como podemos economizar água.

QUESTÃO 3

Em grupo, crie com os seus colegas um desenho para promover a importância da água.

Avaliação: Observar a participação dos alunos durante as atividades, a capacidade de interpretação de texto, a concentração e a coordenação motora. Analisar o conhecimento sobre o consumo consciente, com base no contexto em que estão inseridos.

Atividade 2: A importância da água: O solo como filtro natural

Desenvolvimento: Iniciar a aula observando figuras expostas do solo como filtro natural, com o objetivo de despertar o interesse pelo processo da água. Logo após, com os materiais solicitados, colocar a “mão na massa” e produzir um sistema para simular o solo com suas camadas.

Método utilizado: Cortar o fundo de uma garrafa pet de dois litros transparente que servirá para a montagem do simulador de solo. Cortar outra garrafa pet de dois litros ao meio, que servirá como apoio para o simulador e para coletar a água que passar pelo sistema. Tirar a tampa da garrafa que teve o fundo cortado e, pelo lado de dentro, começar a montagem do sistema colocando um pedacinho de algodão para fechar o gargalo (isso serve para evitar que pedaços de sujeiras que estão na água passem pela boca da garrafa). Colocar, então, uma camada de areia grossa, uma camada de areia fina e, por fim, uma camada de terra preparada para plantação. Deixar um espaço vazio para que a água não vaze quando for colocada no sistema e, por fim, teremos água limpa e filtrada.

Duração: Aproximadamente 45 minutos.

Materiais utilizados: 2 garrafas pet, algodão, um copo de areia fina, um copo de areia grossa e pedras.

Campo de experiências: Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Objetivo de aprendizagem: (EF05CI02). Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças da água, para explicar e analisar suas implicações na agricultura, no clima, no provimento da água potável e no equilíbrio do ecossistema.

Avaliação: A avaliação deve ser contínua, por meio das atividades realizadas pelos alunos. Observar a participação dos discentes durante as atividades, a capacidade de interpretação de texto, a concentração e a coordenação motora. Analisar o conhecimento sobre o consumo consciente, com base no contexto em que estão inseridos.

Atividade 3: Vida e Evolução



Imagem de PollyDot para Pixabay

Desenvolvimento: Iniciar a aula com uma conversa sobre a importância das abelhas, com o objetivo de descobrir suas curiosidades. Logo após, observar o mel exposto na sala para responder as questões.

Método utilizado: Após a leitura do texto sobre a importância das abelhas, iniciar uma conversa com os alunos, despertando a curiosidade e estimulando a criatividade.

Duração: 50 minutos.

Materiais utilizados: Garrafa de mel para exposição; Indicação de vídeo: “Por que as abelhas fazem mel”, do Canal Ticolicos.

Campo de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Avaliação: Observar a criatividade dos alunos e o interesse pela atividade prática.

Texto proposto:

Leia o texto abaixo e responda as questões.

As abelhas são essenciais para a manutenção da vida humana, biodiversidade e a produção de alimentos, contribuindo para a polinização e significativamente com a agricultura, além de serem responsáveis pelo mel, geleia, cera, entre outros alimentos. Elas são importantes para as plantações de alimentos, plantas silvestres e ecossistemas.

Responda:

QUESTÃO 1:

O que as abelhas fazem para ajudar o planeta?

QUESTÃO 2:

Sabemos que as abelhas trabalham em equipe para ajudar o planeta; sendo assim, imagine que você é uma abelha e converse com os colegas da turma. O que você faria com o mel? Como iria reproduzir para ajudar a todos do nosso planeta?

QUESTÃO 3:

Com o mel oferecido pela professora, junte-se aos seus amigos e crie receitas, produzindo alimentos que possam ser comercializados.

Atividade 4: Aula-passeio – uma proposta abordada por Freinet



Foto: Divulgação/Decom

Desenvolvimento: Com o objetivo de conhecer novos espaços de aprendizagem, planejamos uma aula-passeio, proposta pedagógica discutida e orientada pelo pedagogo francês Célestin Freinet (1896-1966).

A teoria Freinetiana se desenvolve com base nas vivências do autor em ambiente escolar, envolvendo diálogos, observações, registros e práticas experimentais. Essa abordagem pedagógica é sustentada por princípios como educação associada ao trabalho, liberdade de expressão, colaboração e exploração prática (Santos, Amorim e Castro, 2012; Boleiz Junior, 2024).

Por meio de uma abordagem de educação popular e igualitária, em que professor e aluno compartilham a mesma relevância, é possível desenvolver iniciativas pedagógicas que incentivem o interesse dos estudantes pelo ambiente em que estão inseridos. Essa metodologia permite que esses sujeitos assumam o papel de protagonistas de suas próprias narrativas, tendo a liberdade de formular suas observações e conclusões, ao mesmo tempo em que adquirem conhecimento e desenvolvem o pensamento crítico.

Método utilizado: Iniciar a aula conversando sobre o trajeto que farão pela cidade. Se possível, disponibilizar um mapa para melhor visualização. Durante o trajeto, estimular a participação dos alunos, pedindo que eles elaborem perguntas e despertem a curiosidade pela cidade onde vivem.

Duração: 1h20min.

Objetivo de aprendizagem: (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

Avaliação: Observar a interação entre os alunos e refletir sobre possibilidades de mudanças.

Proposta de atividade:

Reunir-se com seus alunos ao ar livre para compartilhar suas experiências durante a aula-passeio. Logo em seguida, reflita:

1. O que mais chamou sua atenção durante o passeio?
2. Como é a realidade das pessoas do campo e da cidade?
3. O que podemos fazer para melhorar a qualidade da educação do campo?

RESULTADOS ESPERADOS

Com base nas práticas pedagógicas desenvolvidas neste capítulo, espera-se que os alunos reconheçam a importância de sua atuação no ambiente em que vivem, descobrindo maneiras mais eficientes e sustentáveis sobre a vida como fenômeno natural. Além disso, que possam compreender e intervir para melhoria da condição de suas vidas por meio do estudo do fluxo de energia e matéria da natureza e que possam socializar e desenvolver a capacidade de lidar com desafios e adquirir pensamentos críticos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. As relações sociais na escolar e a formação do trabalhador. In: **Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escolar?** São Paulo: Xamã, 2008.

BOLEIZ JUNIOR, F. Célestin Freinet: sua concepção de educação popular e suas técnicas inovadoras. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 22, n. 3, p. 185–206, 2024. DOI: 10.14393/REP-2023-70703. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reeducpop/article/view/70703>. Acesso em: 30 out. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. (2017). Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 7 Out. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em: 7 Out. 2024.

BRASIL. PL 4215/2021. **Dispõe sobre a política nacional de educação do campo**. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2132080. Acesso em: 7 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/download/80789> Acesso em: 24 set. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2004. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA112_ID3719_22092021171004.pdf Acesso em: 7 out.2024.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; AMORIM, Giovana Carla Cardoso; CASTRO, Alessandra Maia Nolasco de. **Educação Popular: Diálogo com as Teorias de Freinet e Freire**. Quaestio, Sorocaba, SP, v. 14, n. 1, p. 291-303, Nov. 2012.

TEIXEIRA, Mônica. **A água**. Camaleão. Porto, Portugal. S.d. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/000922944dbdf945306fd> Acesso em: 24 Setembro, 2024.

VYGOTSKY, Lev. As contribuições da Teoria da Aprendizagem de Lev Vygotsky para o desenvolvimento da competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, 2021. Disponível em: [https://cip.brapci.inf.br/download/169462#:~:text=Vygotsky%20\(2007\)%20defende%20que%20o,e%20também%20com%20a%20cultura](https://cip.brapci.inf.br/download/169462#:~:text=Vygotsky%20(2007)%20defende%20que%20o,e%20também%20com%20a%20cultura) Acesso em: 27 set. 2024.

[illegible]

POSFÁCIO

Para não finalizar...

Ao concluir esta significativa obra sobre a educação do campo, elaborada com diversas contribuições, noto e aprecio a excelência de cada aspecto presente em seu desenvolvimento. Gradualmente, as futuras pedagogas, sob a orientação das professoras organizadoras foram compreendendo e se apropriando do compromisso e da responsabilidade em criar uma proposta didática para contribuir com a promoção da equidade educacional.

A educação do campo é um direito legítimo dos indivíduos que dela fazem parte, o que torna pertinente e apropriado que os ambientes de formação universitária invistam nessa proposta de formação.



Equipe

Ao se dedicarem a este trabalho as futuras profissionais da educação estão cumprindo a tríade fundamental de sua formação: ensino, pesquisa e extensão. Além disso, elas colaboram com a criação de materiais pedagógicos que realmente visem à integral formação do sujeito, promovendo o desenvolvimento de cidadãos e cidadãs autônomos (as) que valorizem a construção de uma sociedade mais justa e igualitária

É importante destacar que a elaboração do material intitulado “Pedagogia da Terra: um olhar sobre a educação do campo” é, principalmente, fruto do esforço da Professora Rosana Berg, que desde o segundo módulo de formação deste grupo de alunas de pedagogia, tem se dedicado de maneira exemplar à prática da pesquisa e da escrita acadêmica.

Esta é a primeira de muitas outras obras que serão produzidas por nossas dedicadas pedagogas em formação.

Profª Julia Tadeu
Pedagoga e Mestre em Educação

SOBRE AS AUTORAS

[illegible]

Capítulo 1: HISTÓRIAS E CONTOS DA VIDA NO CAMPO

Denise Christina Soares da Cruz; Mônica de Amorim Amancio



Capítulo 2: CONHECENDO O LUGAR ONDE EU VIVO

Ana Leticia Mota Barbosa; Elisa Campos Duarte; Karen dos Santos de Brito; Nayani Silva dos Santos; Soraia Lima Duarte



Capítulo 3: O PROCESSO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Olivia Santos de Araújo; Beatriz Motta dos Santos



Capítulo 4: O ENSINO SOBRE OS PROCESSOS DE EVOLUÇÃO E A MANUTENÇÃO DA VIDA POR MEIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Amanda Gonçalves da Silva Feitor; Ingrid Bibiana da Silva Hot



[illegible]

Formato: 16 x 23 cm
Papel: Pólen 80g (miolo)
Capa: Duo Design 250g (capa)

ISBN 978-85-94431-70-7
Epitaya Propriedade Intelectual Editora Ltda
Rio de Janeiro / RJ | Joinville / SC | Tel: +55 21 98141-1708
contato@epitaya.com.br
<http://www.epitaya.com>

JÚLIA TADEU SILVA DOS SANTOS E PAULA
ROSANA DA SILVA BERG
MARCIA DOS SANTOS PINHEIRO
ORGANIZADORAS

PEDAGOGIA DA TERRA:

um olhar sobre a
educação do campo


Editora

ISBN:



9